

Informe Macroeconômico

31/10 a 04/11/2022 - Ano 2 | Nº 75



DESTAQUES

- As Micro e pequenas empresas geram cinco vezes mais emprego do que as Médias e Grandes no Nordeste:** As Micro e pequenas empresas foram responsáveis pela formação de 216.561 novos postos de trabalho com carteira assinada no Nordeste no acumulado de 2022, valor superior cinco vezes os empregos gerados pelas Média e Grandes empresas, ratificando a importância do segmento das MPEs na geração de emprego na Região Nordeste. O segmento das Micro e Pequenas empresas no Nordeste registraram saldo de empregos positivo em todas as atividades econômicas, com destaque para Serviços (+105.297) e Construção (+53.233). Entre os Estados, Bahia (+74.057), Pernambuco (+32.741), Ceará (+30.528) e Maranhão (+20.404) foram os que mais ampliaram o nível de emprego no segmento MPE no Nordeste.
- Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte registram saldo positivo na balança comercial:** Dos estados da Região, Bahia (+US\$ 1.531,1 milhões), Piauí (+US\$ 1.087,3 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 251,2 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, no acumulado do ano até setembro. Nos demais, o saldo foi deficitário: Pernambuco (-US\$ 4.104,0 milhões), Ceará (-US\$ 2.086,5 milhões), Maranhão (-US\$ 1.415,6 milhões), Paraíba (-US\$ 717,5 milhões), Sergipe (-US\$ 242,8 milhões) e Alagoas (-US\$ 220,2 milhões).
- Juros e Spread em trajetória de alta:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em agosto de 2022, apresentaram taxa média de juros de 28,7% a.a., o que representa aumento de 7,7 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, conforme informações do Banco Central. A taxa de inadimplência regional registrou +3,8% no último mês de agosto, avanço de 1,0 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+2,8%).
- Indústria no Nordeste registra avanço, na contramão do cenário nacional:** A atividade industrial brasileira encolheu 1,3% de janeiro a agosto de 2022. Já na Região Nordeste, a produção industrial expandiu 0,6% na comparação com o mesmo período no ano anterior, com avanços expressivos na Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (+32,1%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 21/10/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,60	4,94	3,50	3,00
PIB (% de crescimento)	2,76	0,63	1,80	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,11	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	13,75	11,25	8,00	7,75
IGP-M (%)	7,01	4,57	4,00	3,79
Preços Administrados (%)	-4,28	5,52	3,62	3,03
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-32,25	-34,00	-38,00	-40,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	56,15	56,00	50,50	52,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	68,00	70,00	70,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	58,50	62,95	65,00	66,50
Resultado Primário (% do PIB)	1,00	-0,50	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,30	-7,70	-6,00	-5,00

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 25/10/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

As Micro e pequenas empresas geram cinco vezes mais emprego do que as Médias e Grandes no Nordeste

No acumulado de janeiro a agosto de 2022, foram criados 1.853.298 novos empregos formais no País. Desse total, as Micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis pela formação de 1.328.612 empregos, o que representa 71,7% do emprego total nacional. Enquanto, as Médias e Grandes Empresas (MGE) participaram com 21,6%, ou seja, saldo de 400,2 mil novas contratações no País, segundo dados do Caged.

No mesmo período, o Nordeste promoveu a formação de 272.508 novos empregos com carteira assinada. Desse total, as Micro e pequenas empresas (MPE) possibilitaram a geração de 216.561 novos postos de trabalho com carteira assinada. Enquanto, as Médias e Grandes Empresas (MGE) ampliaram o estoque de emprego em 39.331 postos de trabalho, no acumulado de 2022. Para a Administração Pública, o saldo de empregos também foi positivo, com formação de 12.944 novos postos de trabalho na Região (Gráfico 1). Desta forma, o segmento MPE gerou, em média, cinco vezes mais emprego do que as Média e Grandes empresas, ratificando a importância do segmento das MPEs na geração de emprego na Região Nordeste.

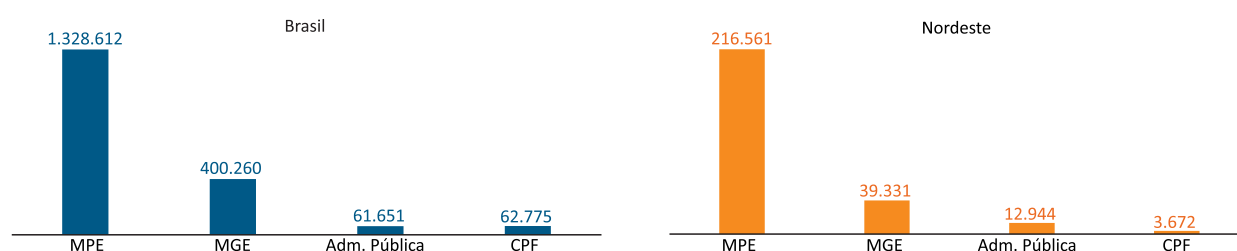
No acumulado de janeiro a agosto de 2022, verificou-se que o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) aumentou o estoque de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste. Entre os Estados, Bahia (+74.057), Pernambuco (+32.741), Ceará (+30.528) e Maranhão (+20.404) foram os que mais ampliaram o nível de emprego na categoria MPE (Tabela 1). Vale enfatizar, que Bahia alcança 5º lugar no ranking nacional, com mais de 74,0 mil novos empregos gerados, ou seja, Bahia está entre os cinco estados do País que mais contrataram, ficando atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, segundo dados do Caged.

O segmento das Micro e Pequenas empresas no Nordeste registraram saldo de empregos positivo em todas as atividades econômicas, no acumulado de 2022. Entre os setores, Serviços foi o que mais contratou com registro em carteira assinada, formando 105.297 novos postos de trabalho, representando cerca de 48,6% do total de empregos gerados na Região. Na sequência, Construção formou 53.233 novos empregos, participando com 24,6% do total dos empregos produzidos na Região; por seguinte, Comércio (+27.446 postos de trabalho, participação de 12,7%) e Indústria de transformação (+20.972 postos de trabalho, com 9,7% do total regional). Os demais setores registraram saldo líquido positivo para o período em análise, como se observa na Tabela 2.

Vale salientar a importância de Serviços e Construção, em que, os dois setores foram responsáveis, em média, por 73,2% dos novos empregos gerados pelas MPE's na Região. Conforme Tabela 2, percebe-se esse padrão de representatividade de geração de empregos por Serviços e Construção nos segmentos de MPE que se estende em praticamente quase todos os Estados da Região.

Entre os novos empregos formados nas MPE, o setor de Serviços teve destaque em Bahia (+33.163), Pernambuco (+18.299) e Ceará (+15.811). De forma semelhante, a geração de empregos pelo segmento MPE na Construção se sobressaiu em Bahia (+22.726), Pernambuco (+7.526) e Ceará (+6.802). A configuração de formação de empregos foi diferenciada entre os Estados no setor da agropecuária, onde os empregos se concentram na Bahia (+1.915), Maranhão (+1.424) e Piauí (+856).

Gráfico 1 – Comparativo dos saldos de empregos gerados pelas MPE e MGE - Brasil e Nordeste - Acumulado de janeiro a agosto de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2022).

Informe Macroeconômico

31/10 a 04/11/2022 - Ano 2 | Nº 75

Tabela 1 – Saldo de Empregos gerados pelas MPE e MGE - Estados do Nordeste - Acumulado de janeiro a agosto de 2022

Nordeste e Estados	2021		2022	
	MPE	MGE	MPE	MGE
Maranhão	29.091	4.051	20.404	9.492
Piauí	15.308	927	11.309	642
Ceará	43.156	7.838	30.528	15.494
Rio Grande do Norte	21.906	-1.452	12.631	1.981
Paraíba	20.045	-682	14.388	2.430
Pernambuco	48.865	-1.234	32.741	-1.201
Alagoas	17.572	-12.440	12.975	-13.945
Sergipe	10.267	-5.678	7.528	-3.000
Bahia	78.498	20.339	74.057	27.438
Nordeste	284.708	11.669	216.561	39.331

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2022).

Tabela 2 – Saldo de Empregos gerados pelas MPE, por atividade econômica - Estados do Nordeste - Acumulado de janeiro a agosto de 2022

Grupamento das Atividades Econômicas por Estado do Nordeste	MPE									
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NE
Agropecuária	1.424	856	377	70	86	373	325	117	1.915	5.543
Comércio	3.950	2.270	3.333	1.973	2.067	2.869	1.823	1.322	7.839	27.446
Construção	3.587	1.624	6.802	2.783	3.565	7.526	2.943	1.677	22.726	53.233
Ind. Extrativa Mineral	151	326	71	206	64	79	11	23	460	1.391
Ind. de Transformação	1.575	486	3.391	1.451	1.440	3.378	1.636	335	7.280	20.972
Serviços	9.662	5.643	15.811	6.011	7.007	18.299	5.717	3.984	33.163	105.297
S.I.U.P.	55	104	743	137	159	217	520	70	674	2.679
Nordeste	20.404	11.309	30.528	12.631	14.388	32.741	12.975	7.528	74.057	216.561

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2022).

Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte registram saldo positivo na balança comercial

No acumulado do ano até setembro, apenas os estados nordestinos da Bahia (+US\$ 1.531,1 milhões), Piauí (+US\$ 1.087,3 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 251,2 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Nos demais, o saldo foi deficitário: Pernambuco (-US\$ 4.104,0 milhões), Ceará (-US\$ 2.086,5 milhões), Maranhão (-US\$ 1.415,6 milhões), Paraíba (-US\$ 717,5 milhões), Sergipe (-US\$ 242,8 milhões) e Alagoas (-US\$ 220,2 milhões).

A Bahia respondeu por metade das exportações e por 33,4% das importações nordestinas, no período de janeiro a setembro de 2022. As exportações, US\$ 10.528,9 milhões, cresceram 43,8% (+US\$ 3.206,5 milhões), relativamente ao mesmo período de 2021, devido, principalmente, ao aumento nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+224,9%, +US\$ 2.031,6 milhões), Soja (+37,6%, +US\$ 580,7 milhões) e de Celulose (+24,6%, +US\$ 179,2 milhões). Já as importações atingiram US\$ 8.997,8 milhões, com aumento de 68,4% (+US\$ 3.653,4 milhões) no período, motivado pelos acréscimos nas compras de Bens Intermediários (+49,7%, +US\$ 1.968,5 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+202,5%, +US\$ 1.709,4 milhões) que contribuíram com 65,9% e 28,4%, respectivamente, das aquisições baianas.

No Estado do Piauí, as exportações totalizaram US\$ 1.257,7 milhões, aumento de 71,2% (+US\$ 523,0 milhões), no período comparativo jan-set/2022 frente a jan-set/2021. O destaque foram as vendas externas de Soja (US\$ 1.017,4 milhões) que representaram 80,9% do total exportado pelo estado, registrando crescimento de 69,1% (+US\$ 415,7 milhões) nesse período. Vale ressaltar, também o significativo crescimento de 206,9% (+US\$ 78,3 milhões) de Mel Natural. As importações, no valor de US\$ 170,4 milhões, decresceram 42,7% (-US\$ 126,9 milhões), devido à queda de 45,5% (-US\$ 131,1 milhões) nas aquisições de Bens Intermediários, 92,3% da pauta do Estado.

As exportações do Estado do Rio Grande do Norte totalizaram US\$ 560,8 milhões, incremento de 83,1% (+US\$ 254,6 milhões), no período em foco, motivadas, principalmente, pelo incremento nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (+176,3%, +US\$ 208,8 milhões), representando 58,4% do total. As importações, US\$ 309,7 milhões, cresceram 35,8% (+US\$ 81,6 milhões), devido ao aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+38,1%, +US\$ 76,3 milhões), representando 89,3% do total.

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-set/2022/2021 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-set/2022/ Jan-set/2021	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-set/2022/ Jan-set/2021	
Maranhão	4.506,9	21,4	34,0	5.922,5	22,0	123,9	-1.415,6
Piauí	1.257,7	6,0	71,2	170,4	0,6	-42,7	1.087,3
Ceará	1.868,5	8,9	-9,3	3.955,1	14,7	61,9	-2.086,5
R G do Norte	560,8	2,7	83,1	309,7	1,1	35,8	251,2
Paraíba	104,7	0,5	9,4	822,2	3,0	96,3	-717,5
Pernambuco	1.786,0	8,5	15,6	5.890,0	21,8	20,6	-4.104,0
Alagoas	364,5	1,7	60,7	584,7	2,2	2,3	-220,2
Sergipe	80,9	0,4	110,3	323,7	1,2	163,7	-242,8
Bahia	10.528,9	50,0	43,8	8.997,8	33,4	68,4	1.531,1
Nordeste	21.058,9	100,0	34,2	26.975,9	100,0	59,1	-5.917,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/10/2022).

Tabela 2 – Principais produtos exportados e importados - Nordeste e Estados - Em %– Jan-set/2022

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (39,6%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (23,9%), Celulose (11,6%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (65,9%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (23,4%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (3,2%)
Piauí	Soja (80,9%), Milho não moído, exceto milho doce (9,2%), Mel natural (2,9%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (32,8%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (18,5%), Trigo e centeio, não moídos (12,6%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (52,4%), Calçados (11,8%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (4,5%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (20,6%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (15,9%), Gás natural, liquefeito ou não (8,6%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (58,4%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (14,0%), Tecidos de algodão, telas (4,2%)	Geradores elétricos giratórios e suas partes (21,6%), Trigo e centeio, não moídos (21,2%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (19,0%)
Paraíba	Calçados (54,6%), Sucos de frutas ou de vegetais (12,7%), Fios têxteis (7,7%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (27,5%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (13,6%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (10,2%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (37,7%), Veículos automotores de passageiros (13,6%), Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxi-das; policarbonatos etc (13,1%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (23,4%), Propano e butano liquefeito (13,5%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (8,4%)
Alagoas	Açúcares e melaços (65,5%), Minérios de cobre e seus concentrados (26,2%), Materiais de construção de argila e materiais de construção refratários (1,8%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (18,1%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, etc (9,4%), Máquinas de energia elétrica e suas partes (4,3%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (58,2%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (12,27%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (9,5%)	Gás natural, liquefeito ou não (47,7%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (21,2%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (6,1%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,9%), Soja (20,2%), Celulose (8,6%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,2%), Gás natural, liquefeito ou não (13,5%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (10,9%)
Nordeste	Soja (23,4%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (18,9%), Celulose (6,8%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (32,5%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,6%), Gás natural, liquefeito ou não (6,3%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/10/2022).

Juros e Spread em trajetória de alta

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em agosto de 2022, apresentaram taxa média de juros de 28,7% a.a., o que representa aumento de 7,7 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão da meta da Selic no 1º semestre de 2021, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória crescente.

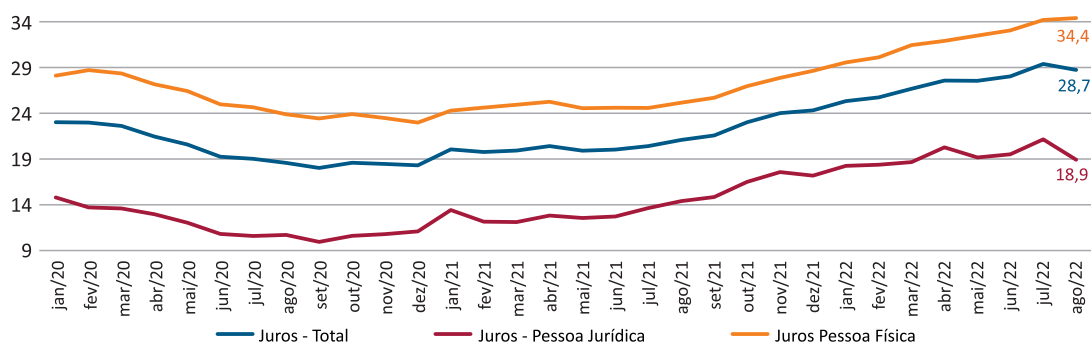
No último mês de agosto, o spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou avanço de 4,2% nos últimos 12 meses. A elevação dos juros médios totais, se refletiu especialmente nos spreads das operações de crédito para as pessoas físicas e jurídicas. Nos últimos 12 meses, o spread nas operações com pessoa física subiu 5,4 p.p., enquanto o spread da pessoa jurídica cresceu 1,7 p.p.

O spread da pessoa jurídica (+8,7%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+24,4%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 2,8% no último mês de agosto (+0,5 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,7% no crédito às famílias (+0,8 p.p. nos últimos 12 meses) e 1,5% no crédito às empresas (estabilidade nos últimos 12 meses). A inadimplência, desde o início do ciclo de alta da taxa Selic em março de 2021, apresentou elevação em 11 dos 17 meses do período.

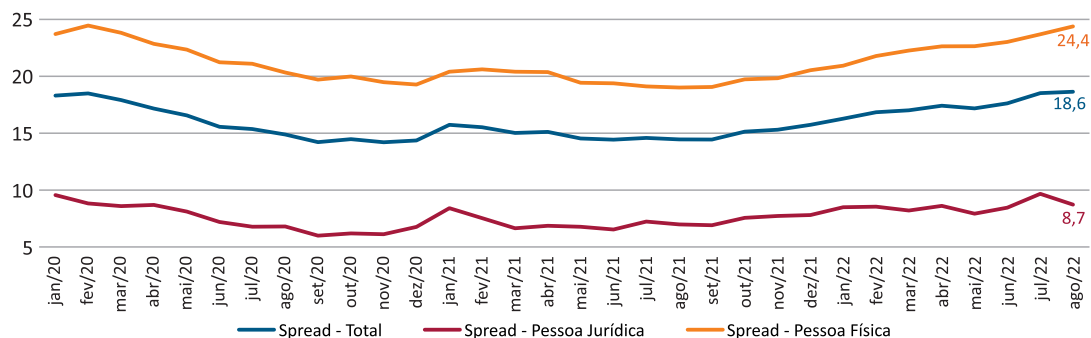
A taxa de inadimplência regional registrou +3,8% no último mês de agosto, avanço de 1,0 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+2,8%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação do Nordeste anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (+2,3%) e Espírito Santo (+2,5%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Agosto de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Agosto de 2022

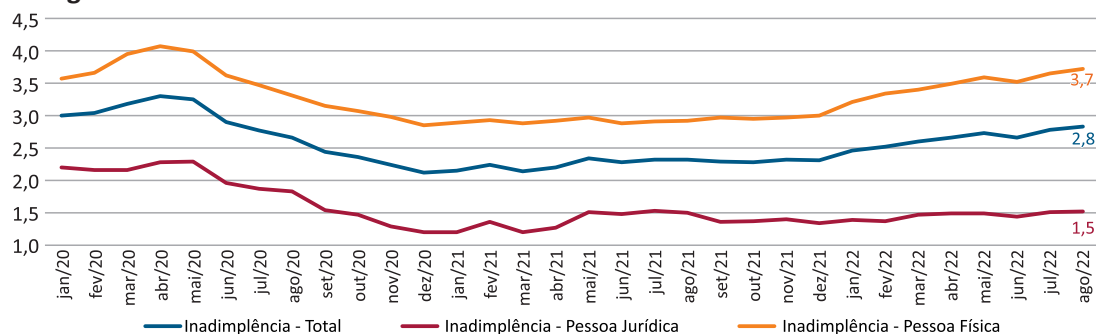


Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Informe Macroeconômico

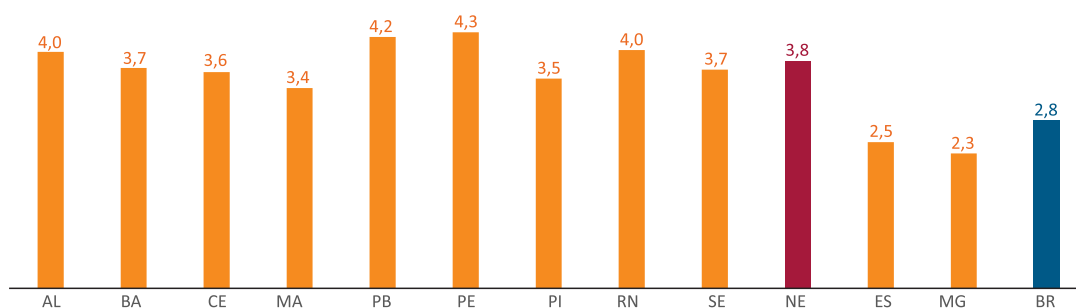
31/10 a 04/11/2022 - Ano 2 | Nº 75

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Agosto de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Agosto de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022)

Indústria no Nordeste registra avanço, na contramão do cenário nacional

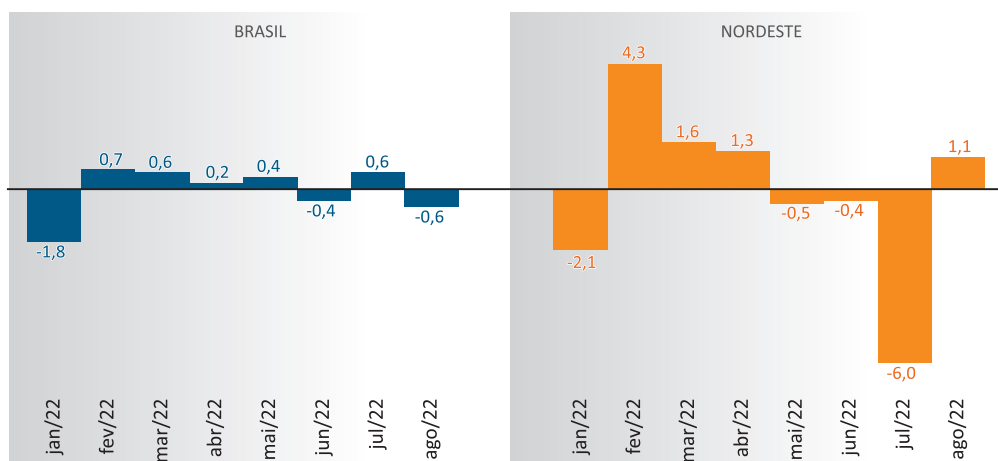
A produção da indústria brasileira, em 2022, tem sofrido oscilações, entre avanços e recuos: em agosto, encolheu 0,6%, após crescimento no mês de julho (+0,6%), queda em junho (-0,4%), ante taxa positiva em maio (+0,4%) (Gráfico1). No acumulando do ano até agosto, registrou retração de 1,3%. Já na Região Nordeste, o setor industrial expandiu 1,1% em agosto, interrompendo as quedas sofridas desde março e acumulando expansão de 0,6% em 2022. Em comparação com o mês de agosto 2021, os resultados são positivos para ambos: Brasil (+2,8%) e Nordeste (+6,0%).

Dentre as seções e atividades regionais, mostrado no Gráfico 2, a taxa acumulada revelou redução na indústria extrativa (-12,0%), mas crescimento na de transformação (+1,5%). A pesquisa mostra que apenas 3 das 14 atividades de transformação apresentaram desempenho positivo na Região Nordeste. O avanço mais expressivo se deu na Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (+32,1%), seguido muito aquém por Fabricação de produtos alimentícios (+1,6%) e de bebidas (+0,8%). Das outras 11 atividades que registraram desempenho negativo neste ano, destacam-se a Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,7%), produtos têxteis (-18,5%), Metalurgia (-18,4%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,1%), e Confecção, vestuário e acessórios (-17,5%).

Segundo o Relatório de Sondagem da Indústria (CNI) de junho, a indústria brasileira está inserida em uma cadeia de produção global que começa a se recuperar da elevação drástica dos preços dos insumos e bens de capital que a pandemia de Covid-19 gerou desde 2020, crise que foi sobreposta pela Guerra entre Rússia e Ucrânia, que ainda tem repercutido como muita insegurança nos investidores. Por outro lado, a elevação das taxas de Juros, pressionadas pela alta de Selic (+13,75% a.a.) tem sido apontada como um dos maiores problemas para os empresários, dificultando o crédito e prejudicando o lucro operacional. Por outro lado, houve um aumento da satisfação com a situação financeira, apontada pela sondagem que tem mantido as expectativas otimistas no setor, haja vista a deflação observada nos últimos meses e o aumento de crédito têm ajudado a economia a reaquecer, ao passo que a taxa de desemprego (8,9%, segundo pesquisa da PNAD/IBGE referente ao trimestre móvel finalizado em agosto) também mostra sinais de recuperação.

Vale ainda salientar o esforço da indústria nordestina, que tem apresentado resultado melhor que a indústria nacional, principalmente nos setores mais afetados pela Pandemia. O resultado é impulsionado pelo Estado da Bahia, que cresceu em 71,7% o setor de Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos e em 42,3% o setor de Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis.

Gráfico 1 – Evolução da taxa de crescimento da produção industrial mensal (%) - Brasil e Nordeste - janeiro a agosto de 2022 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste - janeiro a agosto de 2022 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 31 de outubro de 2022

Relatório Focus (Banco Central)

Estatísticas fiscais (Banco Central)

Indicador de Incerteza da Economia Brasil - /2022 (FGV)

terça-feira, 1 de novembro de 2022

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Brasil (IBGE)